**DIREITO À LITERATURA: CÍRCULOS DE LEITURA EM ESPAÇOS DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL**

Noeli da Silva Caetano

Unespar/*Campus* Paranaguá, noelisilva1996@gmail.com

Wendel Cássio Christal

Unespar/Paranaguá, wendel.christal@unespar.edu.br

Ana Paula Schonheski Pontes

Unespar/Paranaguá,

schonheskiana@gmail.com

Modalidade: Extensão

PIBEX: Programa Institucional de Extensão

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

**INTRODUÇÃO**

Ser idoso no Brasil contemporâneo envolve uma sequência de desafios, suscitando novas adaptações, seja no âmbito pessoal, seja no coletivo. Inclusive, muitos idosos enfrentam dificuldades decorrentes de limitações de mobilidade, questões de saúde, adaptação às novas tecnologias e até mesmo da própria socialização. Envelhecer torna-se um sinônimo de preocupação para a terceira idade, visto que é uma realidade que inevitavelmente traz à tona questões preocupantes relacionadas às políticas públicas, porque condições dignas e asseguradas muitas vezes são colocadas em segundo plano, deixando de visar o bem-estar dos idosos, principalmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade, “especialmente em países como o Brasil” (SILVA, 2016, p. 216).

Contudo, apesar das políticas públicas brasileiras tentarem assistir a população idosa, para que de algum modo consiga reparar a situação que muitos deles enfrentam, visando à qualidade de vida, ainda há um árduo e distante caminho a ser o suficiente, visto que a população idosa vem crescendo cada vez mais. Assim, a falta de recursos e a fragilidade dos sistemas de informações utilizados para avaliar as possíveis condições que esses idosos se encontram, tornam-se difíceis, deixando este grupo mais vulnerável (FERNANDES e SOARES, 2012).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no censo realizado em 2022, o número de pessoas acima dos 65 anos de idade cresceu consideravelmente: 57,4% no país, baseados nos últimos 12 anos, e 61,7% no Estado do Paraná. Aumentando esta lente, conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), uma estimativa realizada em 2024, baseada nos dados do censo estatístico do IBGE, de 2022, indica que o município de Paranaguá-PR possui uma população de aproximadamente 13.103 idosos, o que representa cerca de 11% do total de habitantes da cidade, evidenciando a expressiva presença dessa faixa etária na composição populacional local.

Porém, o processo de envelhecimento torna necessária a realização de intermediações, de modo que, através de um olhar humanizado, o idoso possa manter-se inserido na sociedade por meio de ações ofertadas pelo município, e outros órgãos governamentais, onde residem, a fim de garantir sua autonomia. No entanto, não se pode afirmar que estas condições sejam casos generalizados, embora haja necessidade de adaptações para cada idoso em específico, já que a maioria deles se encontra em situação de vulnerabilidade (GUEDEA, *et al.,* 2006).

É nesse contexto que este projeto extensionista se situa, buscando contribuir para que os idosos mais vulneráveis, assistidos por uma das unidades do CRAS - Centro de Referência de Assistência Social - de Paranaguá-PR, sintam-se acolhidos e ouvidos por meio da literatura, ampliando e partilhando conhecimentos a partir das mediações de leituras.

Para a execução deste projeto de extensão, são realizadas reuniões semanais na universidade com os professores coordenadores e com os discentes do curso de Letras Português responsáveis pela execução do projeto. As reuniões são realizadas semanalmente para o planejamento da mediação de obras literárias a serem utilizadas no CRAS mensalmente. Os textos literários são previamente lidos e também são elaboradas perguntas para possíveis reflexões a serem conduzidas com os idosos.

O projeto vem criando laços desde 2023, resultando na participação de aproximadamente 10 discentes do curso de Letras. Atualmente, o projeto atende dois grupos no CRAS: um de idosos e outro de mulheres, com cerca de 15 a 20 participantes em cada grupo. Por meio de rodas de leituras com contos ou narrativas curtas, as mediações são contempladas com obras representativas da literatura brasileira, como, por exemplo: **Flicts**, de Ziraldo, **Entre a espada e a rosa**, de Marina Colasanti, **Um Apólogo***,* de Machado de Assis. Por meio desses encontros, o projeto contribui com a educação cultural, promovendo repertório literário aos participantes, mas, acima de tudo, os discentes e docentes aprendem significativamente com as experiências de vida e de conhecimento dos idosos e mulheres do CRAS, sob a perspectiva da educação emancipatória e política na qual o educador sempre aprende durante o seu processo de ensino, pois "ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo" (FREIRE, 2001, p. 27).

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Primeiramente, nesta seção serão abordadas, de forma sucinta, os principais referenciais teóricos utilizados neste projeto de extensão e suas respectivas categorias de análise, para depois explicarmos a metodologia empregada, com foco em uma ferramenta de pesquisa em específico: um formulário aplicado a um dos grupos de idosos do CRAS.

A primeira concepção é calcada em Antonio Candido, em seu clássico texto "O direito à literatura" (2011), quando defende que a literatura é um direito de acesso a todo ser humano, assim como saúde, educação, alimentação e moradia, pois, segundo o autor, "Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 2011. p. 176), ou seja, não há possibilidade de sobreviver 24h sem se entregar ao universo fabulado. Dessa maneira, destaca-se a importância de manter vínculos ligados à literatura, pois, a partir dela, mundos, ideias, críticas e reflexões ganham existência.

Tal conceito pode ser dialogado diretamente com as concepções teóricas de Paulo Freire expressas na obra **A importância do ato de ler** (2001), quando defende uma educação libertadora e emancipatória por ser uma opção política consciente. Como é sabido, o autor possui uma grande obra publicada sobre estas e outras concepções, pois foi um educador que viveu o que escreveu, em prol de uma educação consciente das desigualdades sociais abruptas e estruturais da sociedade brasileira, em especial o combate ao analfabetismo. Adicionalmente, o autor também defende o direito de cada um à palavra, o direito de ser ouvido, pois, o educador que não ouve, autoritário, tende a manter o *status quo*.

Rildo Cosson, por seu turno, possui uma rica produção voltada ao que concebe como letramento literário e suas múltiplas aplicações sobretudo no contexto escolar. Contudo, interessa-nos seus direcionamentos metodológicos para a formação de círculos de leitura, alicerçados na ideia de círculos de cultura criados por Paulo Freire nos anos 1960, no Brasil, como parte de sua proposta de educação popular e alfabetização de adultos, consolidados em Angicos-RN, onde Freire conduziu e aplicou um projeto no qual foram alfabetizados 300 trabalhadores rurais em apenas 45 dias. A partir de Paulo Freire, Cosson compreende a importância dos círculos de leitura como uma prática fundamental para incentivar a troca de experiências e a formação de leitores críticos. Para ele, esse tipo de metodologia, além de proporcionar a interpretação colaborativa dos textos lidos, desenvolve vínculos sociais: "Além disso, as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio [...] um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação." (COSSON, 2018. p. 177).

Na obra **Círculos de leitura e letramento literário** (2014), Cosson concebe o círculo de leitura como um espaço onde se leem e interpretam textos literários de modo conjunto, prática que pode ser organizada para que a discussão seja livre ou estruturada, como por exemplo, com o planejamento de perguntas elaboradas previamente pelo mediador do grupo.

 Neste processo de leitura por meio do círculo, vale ressaltar a importância desse espaço não apenas como um lugar de promoção do letramento literário, ademais, Cosson pondera que a literatura também desenvolve o estreitamento de laços sociais entre os membros do grupo, estabelecendo identidades e a solidariedade entre os participantes, uma vez que o texto literário lida pontualmente com aspectos simbólicos, despertando sensibilidades e provocando questionamentos e reflexões. Aliás, este processo ocorre de maneira mais profícua e diversificada quando vai além do diálogo entre leitor, texto e autor: quando é compartilhado com um número maior de leitores num mesmo espaço.

 Portanto, quanto aos procedimentos metodológicos usados neste projeto de extensão, estão sobretudo baseados nas obras mencionadas de Rildo Cosson, conforme já apresentadas na introdução, mas retomadas aqui, em resumo: encontros semanais na universidade, a fim de selecionar o texto literário para o próximo encontro, ouvindo também os membros do CRAS quanto às preferências de leituras. Nestas reuniões também se avalia o encontro anterior do CRAS, para refletir acerca dos aspectos que tiveram um bom funcionamento, como também os pontos que precisam ser melhorados. Devido a isso, são feitas leituras do texto escolhido, bem como diálogos que versam sobre as opiniões do próprio grupo a respeito do texto, assim como o treinamento da leitura em voz alta para maior expressividade da leitura feita no CRAS. Na universidade, este grupo de alunos é coordenado por dois professores do curso de Letras-Português. Após esta etapa, são realizados encontros mensais no CRAS com duração de cerca de duas horas, cujos mediadores de leitura são os discentes universitários do curso de Letras que participam das reuniões mensais na universidade. Geralmente, vão em torno de quatro alunos ao CRAS mediar a leitura, além da ajuda de dois funcionários da própria instituição, professores, que participam das discussões e de todo o processo de mediação. Há dois grupos que participam da mediação de leitura: um composto por cerca de 15 idosos, e outro grupo com cerca de 15 mulheres exclusivamente.

 Embora este projeto tenha se iniciado em 2023, com o transcorrer dos encontros, os mediadores e coordenadores do projeto sentiram a necessidade de aplicar um formulário para obter dados mais precisos sobre os participantes do CRAS. Com isso, em 2024 foi criado o formulário Google, com 15 perguntas abertas e fechadas, e o mesmo foi aplicado a um dos grupos, o de idosos, obtendo um total de 17 respostas, conforme descritas na ordem a seguir.

 Quanto ao perfil do grupo, 90% são mulheres, entre 57 e 87 anos, a maioria com cerca de dois filhos, solteiras ou viúvas ou casadas, com nível de escolaridade predominantemente pertencente ao Ensino Fundamental. No que diz respeito à participação no grupo, a maioria faz parte há cerca de um ano. E quando perguntado o que considera mais importante no projeto, podendo escolher mais de uma alternativa, as respostas foram, por ordem de importância: amizades (76%), sair de casa (70%), ouvir histórias e falar de suas experiências (60%), socialização (53%). Ao ser perguntado sobre ser idoso hoje, o que é mais difícil, também podendo marcar mais de uma alternativa, os dados são: o custo de vida/condição financeira (53%), problemas de saúde (53%), falta de motivação (35%), e por fim 18% assinalaram as seguintes alternativas: a falta de socialização, o medo da morte, deslocamento/transporte.

 Outra questão versava sobre o tipo de histórias que mais gostam de ouvir. Dentre as opções, em ordem de maior escolha, foram: aventura (10 votos), fábulas (8), contos de fada (6), contos populares (5) e dramas (3). Na opção outros, apenas uma pessoa sugeriu Jorge Amado. Outra questão pedia para escrever qual história gostou mais, já trabalhada pelos mediadores. As respostas foram: A ponte (7), todas (2), A princesa obstinada (2), Carne de língua (1), Não me lembro (1).

 Sobre o tipo de história que gostaria de ouvir, eles escreveram o seguinte: "fábula, terror, com finais felizes, todas as estoria sera bem vindas, histórias sobre família, drama, histórias sobre a amizade, aventura, romance, enfim tudo que me faz viajar na leitura, comédia, Eu gosto de todas as istorias, Pedro Malazarte".

 Outra questão aberta solicitava escrever uma palavra para definir o grupo. Foram respondidas estas: amizade (2), sensacional (2), comunidade, maravilhosa, incrível, parabéns, socialização, conhecimento, continuar aprendendo com o grupo". Quanto à nota a ser dada para o projeto, numa escala de zero a cinco, 16 deram nota 5, máxima, e um deu nota 3.

 Por fim, a última questão solicitava sugestões ao projeto. As respostas foram: "Mais artes. Expandir o projeto. Histórias mais fáceis. Nenhuma sugestão. Gosta do grupo como está. Mais encontros. Mais artes, mais leituras, mais pessoas, mais artes no crochê. Nenhuma, porque está tudo perfeito. Mais artes. Mais artes, crochê, exercícios. Sempre ter projetos novos. Ótimo. Seguir em frente".

 Encerrada a ferramenta de pesquisa utilizada, o formulário Google, com todas as perguntas e respostas obtidas, no próximo tópico seguem as análises desses dados.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As primeiras questões do formulário delimitaram um determinado perfil do público-alvo participante do projeto: em sua maioria mulheres, geralmente acima de 60 anos, com filhos e diferentes estados civis. Esse perfil reforça, por um lado, a necessidade dessas mulheres de buscar espaços de apoio e socialização, pois muitas são responsáveis pela total manutenção das despesas de casa ou contribuem com parte delas, já que no Brasil 19,3% dos idosos são chefes de família (NERI, 2020). Desse modo, destaca-se o fato de as mulheres serem mais abertas à participação em grupos dessa natureza, nos quais podem compartilhar experiências, angústias e fortalecer vínculos afetivos, somado ao fato de que elas, no Brasil, possuem expectativa de vida superior à dos homens.

A respeito do grau de escolaridade, primeiramente as leituras preparadas eram feitas em voz alta, com o livro nas mãos do mediador, pois não tínhamos certeza de quantos eram alfabetizados. Porém, após a aplicação do formulário, ao saber que praticamente todos são alfabetizados, começamos a imprimir os contos e a distribuir as folhas impressas, de modo que todos pudessem ter o texto em mãos para acompanhar a leitura. Neste sentido, muitos começaram inclusive a solicitar livros e por isso temos levado algumas obras durante os encontros para empréstimos ou doações, pois o espaço onde ocorrem os encontros não comporta uma biblioteca, por menor que seja. Atrelado a isso também está o fato de os idosos solicitarem alguns tipos de histórias e até autores, como ocorreu certo dia com um senhor ao questionar por que não trabalhávamos com algum texto de Machado de Assis, já que ele justificava ter se empenhado em entender os textos do escritor, mas, sem sucesso. Com isso, um dos encontros foi sobre o conto "Um apólogo", cuja leitura e discussão foram exitosas. Além disso, descobriu-se que um dos frequentadores escrevia poemas e contava histórias. Ao sabermos disso, ele começou a declamá-los em quase todos os encontros ou a narrar alguma história para compartilhar com o grupo, enriquecendo extraordinariamente os encontros.

 Outra questão respondida, que nos chamou a atenção, foi acerca do que considera mais importante no projeto, e a amizade foi o item mais assinalado pelo grupo, seguido de sair de casa, ouvir histórias, falar de suas experiências e a socialização. Isso demonstra o quanto este espaço no CRAS é substancial para a criação e a manutenção de laços afetivos, movendo estas pessoas a saírem de casa, mesmo numa fase da vida na qual muitos têm algum comprometimento com a saúde, como é o caso de uma cadeirante, mas encontram ali um espaço de acolhimento e solidariedade, uma rotina de encontros na qual a literatura entra como fator preponderante e provocador, conforme aponta Cosson quando diz sobre a construção de laços afetivos e o estabelecimento de vínculos que os grupos de leitura proporcionam. Por outro lado, ao apontarem o item "sair de casa" como o segundo fator mais importante, demonstra o quanto carecem de sociabilidade e necessitam movimentar-se, conferindo mais vida às suas rotinas, muitas vezes marcadas pelo isolamento social que nossa sociedade capitalista e consumista coloca nesse lugar muitos grupos sociais minorizados, particularmente os idosos, isto é, uma "velhice oprimida, despojada e banida" (CHAUÍ, 2023, p. 18).

A próxima questão, aliás, está associada a isso, ou seja, aos fatores mais adversos que os idosos enfrentam hoje em dia. Interessante notar que o custo de vida/condição financeira (53%) foi o mais mencionado, corroborando as desigualdades sociais historicamente calcificadas na estrutura injusta da sociedade brasileira, pois "o envelhecimento da classe trabalhadora é profundamente desigual ao da classe burguesa, em se tratando de uma sociedade capitalista, como é o caso brasileiro." (ESCORSIN, 2021, p. 1). Já o segundo item mais assinalado dessa questão, problemas de saúde, associamos à fase de vida em que se encontram, bem como o terceiro item, "a falta de motivação", justamente pelo lugar onde muitos idosos brasileiros se encontram, sobretudo os pertencentes às classes sociais menos favorecidas. A este respeito, Teixeira (2010) assinala que muitos problemas atravessados pela classe trabalhadora explorada se intensificam na velhice, visto que historicamente tiveram acesso a condições precárias e mínimas para a própria sobrevivência e de seus familiares. A existência do CRAS é uma prova concreta da necessidade de enfrentamento e assistência a diversos grupos sociais, incluindo os idosos. Vale mencionar também que muitos desses idosos hoje no Brasil tiveram suas infâncias e adolescências subtraídas pela necessidade de trabalhar precocemente, numa época quando inexistia amparo legal específico, a exemplo do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - criado apenas nos anos 90 no país.

Já os outros fatores menos mencionados, como transporte, demonstram que apesar da precariedade de veículos de transporte oferecidos pelo município, este não é o fator principal que culmina na dificuldade de ser idoso, embora, não se possa negar, esteja atrelado ao fator isolamento social. Aliás, apesar dos maiores de 65 anos terem direito ao transporte público, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa (2003), a cidade de Paranaguá oferece a todos os munícipes a gratuidade do transporte, muito embora os ônibus careçam de frota moderna, com menos lotação em horários de pico, quando muitos não têm onde sentar, além dos poucos horários disponíveis e a inexistência de ar condicionado em uma cidade litorânea com temperaturas elevadas. Por fim, chama a atenção, nesta mesma questão, que o "medo da morte" também não foi um dos mais assinalados, demonstrando que os outros itens sobrepõem-se a isso, ou seja, a necessidade de sobreviver, em conformidade com a resposta à pergunta de Chauí (2023, p. 19): "Que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver".

 Mudando o foco para a área da literatura, a preferência pelo teor das histórias que mais gostam de ouvir resultou em "aventura, fábulas, contos de fada e contos populares" como textos prediletos, de modo a confirmar que os textos advindos ou muito ligados à tradição oral são geralmente mais bem aceitos. A opção "histórias dramáticas", porém, ficou em último lugar, talvez pela dificuldade de discernir sobre este vocábulo ou por ele conferir conotações outras.

Sobre a questão que pedia para mencionar qual história trabalhada havia gostado mais, a opção por *A ponte* (7) certamente demonstra que se lembraram de imediato dela por ter sido a última história trabalhada. Por outro lado, é sintomático que o tema deste livro verse justamente sobre a amizade entre dois vizinhos que, antes isolados, construíram uma ponte para uni-los, metáfora da construção e da manutenção da amizade, algo que os idosos apontaram também como fator preponderante ao pensarem no grupo do CRAS, como mencionado anteriormente, isto é, a construção de pontes afetivas.

 Sobre o tipo de história que gostaria de ouvir, pode-se verificar uma multiplicidade de temas que logicamente está associado ao gosto particular de cada leitor/participante. Quanto à menção a Pedro Malazarte, certamente são histórias da tradição oral que sempre estiveram muito próximas da realidade do público-alvo, já que, atribuídas a este personagem, fizeram parte do imaginário popular no Brasil, sobretudo nos interiores de muitos estados brasileiros.

 Quando tiveram que escolher uma palavra para definir o grupo, interessante notar que a amizade foi a mais citada, ratificando o sentido que o grupo tem para seus integrantes, um fortalecimento construído por meio dos encontros e suas partilhas, assim como os outros termos mencionados que conferem a ideia de sociabilidade, tais como: comunidade, socialização e grupo, além da vontade de aprender presente na visão de "aprender continuar aprendendo com o grupo", algo que vai diretamente ao encontro do que realmente o grupo propõe: a partilha de vida por meio dos textos literários, como também o entendimento de que a literatura é um tipo de conhecimento, ainda mais quando compartilhada entre pessoas com tanta bagagem de vida, com inúmeras experiências. Com isso, outros adjetivos foram citados, parabenizando o grupo pelo trabalho, algo que sinaliza o caminho certo trilhado por todos os seus integrantes pertencentes a este projeto de extensão. Somada a isso, está a nota dada ao grupo, que recebeu a máxima por todos os respondentes, com exceção de um que talvez não tenha compreendido a questão, pois, quando aplicamos, alguns tiveram dificuldades para entendê-la, uma escala, e por isso alguns alunos tiveram que sentar-se ao lado dos idosos e explicar a questão por meio de uma linguagem mais compreensível para eles.

 Finalmente, quanto à última questão, as sugestões que dariam ao projeto, o destaque recaiu sobre a necessidade que têm de fazer exercícios práticos ligados à arte, em especial os manuais, certamente porque fazem tais atividades em outros grupos do CRAS de que participam, além do fato de necessitarem de exercícios físicos. Por isso, o grupo tem pensado em formas de atrelar à leitura do texto literário algum tipo de atividade manual, a exemplo de uma oficina de bonecas negras feitas de pano, a ser pensada para o mês de novembro em razão do Dia da Consciência Negra.

 Cumpre mencionar ainda um momento significativo do projeto, quando os dois grupos, de idosos e o de mulheres, foram convidados a ir ao *campus* da universidade para que a reunião fosse realizada lá, a fim de conhecerem o espaço onde os discentes que atuam no projeto estudam, e os dois professores, coordenadores do projeto, trabalham. Sobre este dia, é impossível mensurar a sensação dos idosos ao serem acolhidos naquele espaço e pertencerem a ele, pois ficaram muito felizes por estarem na universidade, provavelmente um sonho injustamente muito distante de suas realidades de vida, já que têm o Ensino Fundamental como formação escolar.

 Outro importante momento que merece ser lembrado foi quando um membro do grupo de idosos, um senhor de 77 anos, foi convidado especial para declamar três poemas num evento tradicional do curso de Letras Português da universidade, um concurso de poemas chamado Varal de Poesias. Após sua apresentação, o senhor foi bastante ovacionado pelo público, cerca de 120 estudantes e professores, não apenas em razão de sua idade, mas pela qualidade de seus poemas, algo que o deixou muito feliz. Com efeito, sensibilizou muitos jovens e adultos, a ponto do grupo receber novas integrantes comovidas pela apresentação deste senhor. Isso nos faz pensar naquele princípio básico da concepção crítica de educação apontada por Freire: a de que cada ser é único no mundo, e isto "significa reconhecer nos outros [...] o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los." (FREIRE, 2001, p. 26).

 Por outro lado, tal concepção está conjugada àquela preconizada por Antonio Candido, quando reclama pelo direito a que todos deveriam ter acesso: o direito à efabulação, ao sonho, ao nível simbólico da linguagem, ou seja, o direito à literatura. Porém, sabe-se que tal realidade ainda é distante, pois o elementar, o direito à palavra, como reclamava Freire há décadas, ainda é injustamente violado no Brasil, enquanto direito fundamental à educação, quando se constata que uma significativa parcela da população, milhões de pessoas, sequer são alfabetizadas, em especial os idosos, 30%, e entre os que têm 1 a 3 anos de estudo, no caso dos idosos, correspondem a 16,6%, de acordo com dados do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (NERI, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Sabe-se que o envelhecimento é um processo pelo qual todos nós iremos passar incondicionalmente, como algo natural da natureza humana, ainda que em tempos atuais não envelhecer seja um projeto negacionista plenamente em vigor. Além desse fato, no caso da realidade brasileira, como procuramos demonstrar, os abismos sociais colocam o idoso injustamente em um permanente estado de vulnerabilidade social, subtraindo-lhe as condições dignas e saudáveis para viver uma importante fase da vida.

 Ainda que os indicadores sociais tenham apontado a longevidade da população idosa no Brasil, por outro lado este crescimento vertiginoso carece de assistência especializada e da garantia de um envelhecimento salutar. Em muitos municípios brasileiros, o CRAS tem tentado aplacar as necessidades básicas, materiais e psicológicas, de uma parcela dessa população idosa.

Por outro lado, este projeto de extensão, ciente dessas demandas, foi criado no sentido de estreitar laços entre a universidade e a realidade local, de modo a proporcionar o direito à literatura a este público-alvo em específico, garantindo-lhes o direito à palavra, como também o direito de ser ouvido. Para isso, a aplicação de uma ferramenta de pesquisa, o formulário, foi crucial para se conhecer melhor este público e, a partir daí, preparar textos literários suscitados por eles, ampliando o repertório de leituras.

 Por fim, o que o projeto tem demonstrado é a troca contínua entre mediadores, professores e idosos, em um processo mútuo de aprendizagens, conforme conceitua Paulo Freire, formando, inclusive, laços afetivos entre todos, proporcionados pela literatura durante as reuniões, como os idosos apontaram nas respostas ao formulário, e como Rildo Cosson salienta em seus apontamentos metodológicos sobre os círculos de leitura. Dessa forma, a busca pela garantia do direito à literatura para os idosos tem proporcionado, ao mesmo tempo, aos alunos e professores, a oportunidade de contato com ricas experiências e saberes construídos a partir das valiosas e robustas bagagens de vida dos idosos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHAUÍ, Marilena. Os trabalhos da memória. In. BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto. 2018.

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.258>. Acesso em: 27 out. 2024.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil**. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1494-1502, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

GUEDEA, Miriam Teresa Domínguez *et al*. Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 301-308, 2006.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 27 out. 2024.

NERI, Marcelo. **Covid-19 e desigualdade:** efeitos econômicos nas faixas etárias no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Social, 2020. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Pesquisa-Covidage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serviço Social & Sociedade**, p. 215-234, 2016.